



Celebração das HQs

A Oto Livraria, na Asa Norte, receberá amanhã uma feira com artistas brasileiros, em comemoração ao Dia do Quadrinho Nacional

Catharina Braga*

Em comemoração ao Dia do Quadrinho Nacional, a Oto Livraria promove, amanhã, uma feira com os quadrinistas do DF, que irão expor e vender suas publicações. O evento contará com uma grande variedade de propostas estéticas e temáticas, desde mangás, histórias de super-heróis a graphic novels de drama e humor.

O jornalista e apresentador de podcast, Pedro Brandt, responsável pela organização do evento, explica que Brasília tem vários eventos dedicados à cultura pop, mas poucos com foco em quadrinhos. “Além de servir como um pretexto para falar sobre HQs brasileiras e, especificamente, sobre a cena de quadrinhos local, o dia é uma oportunidade para reunir quem curte esse tipo de produção e para quem gosta de HQs de uma forma geral”, enfatiza.

A feira receberá Cavalcanti Jr., Duda Carneiro,

DIVULGAÇÃO



Além dos expositores, haverá sessão de autógrafos do ilustrador Jô Oliveira

SERVIÇO

Dia do Quadrinho Nacional

Amanhã, das 13h às 18h, na Oto Livraria (302 Norte, bloco E, loja 39, subsolo).

Gabriel Góes, Lima Neto, Lucas Gehre, Paulo Peres, Pedro D’Apremont, Rafa Bonfim, Rafael Moura, Ricardo Diniz, Tiago Palma e Wes Samp. Entre os convidados, o destaque será Jô Oliveira, ilustrador veterano e autor de *O homem de Canudos*, primeira obra em quadrinhos produzida em Brasília. Lançado na Itália em 1979, o livro só teve sua versão nacional publicada ano passado. Além de Jô, que fará uma sessão de autógrafos, o professor de comunicação social, Ciro

Inácio Marcondes, assinará seu trabalho Zip – quadrinhos e cultura pop.

Segundo Ciro, o Dia do Quadrinho Nacional foi uma iniciativa da Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP), que em 1984, estabeleceu a data para homenagear a publicação, de As aventuras de Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à Corte, história em quadrinhos de Angelo Agostini lançada em 30 de janeiro de 1869 e considera a primeira publicada no país.

Ciro também destaca que a data é importante para lembrar e celebrar a produção em quadrinhos e apresentar um caráter de resistência.: “Fazer quadrinhos no Brasil é uma tarefa difícil e inglória, já que há pouco

incentivo e um mercado inconstante. O quadrinista não consegue viver de sua arte e ainda tem de enfrentar o velho estigma de que HQs são uma forma de arte feita para crianças”.

Já para Duda Cardoso, uma das quadrinistas participantes da feira, o maior desafio que encontrou foi lidar com críticas ao seu trabalho: “Foi difícil entender que eu não tenho a obrigação de moldar meu trabalho para agradar ninguém. Com o pouco retorno que tenho encontrado nessa área, o mínimo que posso fazer por mim é produzir o que me apetece e torcer para que os outros se identifiquem com o que tenho a dizer”.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco